

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DENTRO DO CONTEXTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

LANA FERREIRA DA SILVA¹; LAURA DIAS PETRICIONE²; LUISA SANT' ANNA
BLASKOSKI CARDOSO²; TÁBATA PEREIRA DIAS ²; GABRIELA DE
CARVALHO JARDIM²; MARLETE BRUM CLEFF³

¹Lana Ferreira da Silva – lanasferreira1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luisacardoso25@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito familiar que antes era constituído por pai, mãe e filhos, vem sofrendo transformações sociais ao longo dos anos, trazendo o pensamento de que existem diversos tipos de famílias, baseadas principalmente em laços afetivos e não mais somente na consanguinidade (VIEIRA & CARDIN, 2017). De acordo com Faraco (2010), na sociedade moderna o conceito de família não faz mais sentido sem considerar a interação homem-animal. Segundo dados Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, atualmente cerca de 55,9 milhões de cães e 26,6 milhões de gatos de estimação estão presentes no lares brasileiros (ABINPET, 2019).

Pastori (2012) relatou que as sociedades modernas estão cada vez mais individualistas e a solidão, juntamente com o isolamento social são comportamentos que têm se tornado comuns entre as pessoas e, de alguma forma, a presença de um animal pode minimizar esses eventos. Os estudos de Wilson (1984) e Freud (1959) demonstraram que além da companhia, os animais são agentes tranquilizadores e veículos simbólicos para expressão de emoções. Os animais de estimação são, na maioria das vezes, rotulados por seus tutores como familiares, carregando fortes conexões emocionais dentro dessa relação (KEMP et al., 2016).

Lembrados pelo bem que fazem aos humanos, os animais possuem a capacidade de afastar a depressão, aliviar o *stress* diário e melhorar a interação social, representando relevante função na harmonia do lar onde estão inseridos (VIEIRA & CARDIN, 2017). Essa conexão interespecies dá sentido à atuação profissional do Médico Veterinário como profissional promotor da saúde, através do auxílio aos tutores compreendendo a relação humano-animal e as necessidades dentro dessa interação, os profissionais tem a possibilidade de potencializar o vínculo existente, promovendo bem-estar para ambos, além da saúde (FARACO, 2010).

Nesse sentido, o presente trabalho pretende elucidar a importância do profissional Médico Veterinário na família multiespécie para além da atuação clínica e por conseguinte, na sociedade.

2. METODOLOGIA

Foi atendida no projeto de extensão universitária “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como enfrentamento da desigualdade social” uma paciente canina de 16 anos da raça *Dachshund*. Inicialmente a queixa da tutora era que o animal foi encontrado ao lado do sofá, sem conseguir caminhar, entretanto durante a consulta clínica evidenciou-se sinais clínicos relacionados a afecções decorrentes do processo de envelhecimento, com manifestações multifatoriais.

Diante das alterações observadas no exame físico, como a dificuldade de locomoção, foi indicado a realização de exames complementares, sendo solicitados exames de sangue, imagem, avaliação das funções cognitivas e ecocardiograma. O que chamou a atenção da equipe foi que a paciente havia recebido atendimento por outro profissional, em uma clínica particular, que não havia solicitado exames complementares, porém mesmo assim receitou medicamentos para o animal em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a anamnese e exame clínico da paciente, a Médica Veterinária teve a percepção de que a conexão entre a tutora e paciente envolvia questões emocionais e familiares. Buscando compreender melhor esta relação humano-animal, houve uma conversa com a tutora que afirmou que mesmo tendo outros animais, era através dessa paciente em especial que ela mantinha lembranças positivas de um familiar que havia falecido. De acordo com a literatura, o fenômeno de ligação entre humanos e animais pode ser explicada em três teorias: Teoria da Vinculação de John Bowlby; a Teoria da Biofilia de Edward Wilson; e por fim a Teoria do Suporte Social (FERNANDES, 2018).

Segundo Barba (1995) a Teoria da Vinculação defende a necessidade biológica do ser humano de cuidar e de ser cuidado, explicando o motivo pelo qual os idosos, principalmente, possuem um cuidado maior com seres dependentes. Fine e Beck (2010), demonstram em seus estudos que a conexão interespecie deveria ser estudada com base na Teoria da Vinculação, pois é a base que mais se assemelha com as relações criadas entre humanos e animais. Barba (1995), sugeriu em seus estudos que esse vínculo é semelhante as relações estabelecidas entre pais e filhos. A ligação humano-animal traz consigo felicidade, responsabilidade, motivação, companheirismo, afeto e entretenimento, promovendo também benefícios à saúde física e mental do ser humano (HEIDEN & SANTOS, 2012).

No transcorrer da consulta, a tutora relatou que seu animal de estimação era anteriormente do seu filho, simbolizando o único elo que a mesma tinha com este. O suporte psicossocial é um dos maiores benefícios decorrentes da ligação humano-animal, os animais ao longo da vida, assumem diferentes papéis na vida de seus tutores, em particular o de amigo mais próximo ou de membro de família (FARACO, 2004). Putney (2014) realizou um estudo onde evidenciou que, participantes que já haviam pensado em cometer o suicídio demonstraram, que ter um animal foi uma forte influência e motivação para não o fazerem. Os resultados de Putney (2014), demonstraram que o amor e cuidado existente na relação interespecie têm grandes implicações para quatro das seis dimensões do bem-estar: aceitação pessoal, relações positivas com os outros seres, crescimento e propósito de vida.

A nova realidade de família multiespecie tem impacto direto no atendimento clínico e nos profissionais Médicos Veterinários, uma vez que os modelos de

atendimento não se baseiam somente no olhar clínico sobre o paciente (FARACO, 2010). Os tutores buscam um olhar além da medicina, contextualizado, que se atente a realidade em que vive o paciente, além do seu papel dentro do nicho ao qual está inserido (FARACO, 2004). Os animais são vistos como fonte de “amor incondicional”, algo considerado impossível no “mundo humano” (PASTORI, 2012). Ainda, contrariamente aos seres humanos, os animais são indiferentes a bens materiais, status, bem-estar e habilidades sociais (ANDERLINE, 2007; DOTTI, 2005).

A paciente em questão era uma canina idosa, o que fortalece o sentimento de cuidado com o animal e o tempo de conexão, pois a tutora também tinha idade avançada. O amor incondicional dos animais de estimação, faz com que seus tutores sintam-se nutridos emocionalmente, especialmente, em casos em que estas pessoas estejam vivenciando momentos de fragilidade, a presença de um animal de estimação é muitas vezes essencial e representa um motivo para continuar (FARACO, 2010). Carr *et al.* (2019), revelou em sua pesquisa que ter um animal de estimação atenua uma perda social ou luto e que pessoas sem animais acabam enfrentando problemas maiores relacionados a solidão e depressão.

A prática veterinária que se concentra na relação das pessoas com os animais de maneira empática, acaba facilitando o elo entre profissional e tutor, beneficiando o animal com a continuidade dos cuidados necessários (FARACO, 2004). Diante do exposto, está evidente que a visão da sociedade moderna sobre a inclusão dos animais como membros da família implica diretamente na prática da Medicina Veterinária tornando-se essencial na rotina profissional o entendimento destes novos vínculos para a construção da confiança entre os profissionais e tutores. A adaptação da humanidade para conviver com os animais, de forma harmoniosa, se torna um aprendizado, mudando a forma de enxergar a si próprio e o mundo.

4. CONCLUSÕES

Os profissionais desenvolvem uma função social essencial e de relevância como educadores e mediadores de informações dentro da família multiespécie, através da compreensão do contexto de relações da tríade: profissional, paciente e cliente. A mudança da representação dos animais dentro das famílias traz a necessidade de ressignificar também a forma de abordar essas famílias dentro da prática da Medicina Veterinária, considerando acima de tudo o vínculo interespecie.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABINPET, IBGE, **População de Animais de Estimação no Brasil**, Online. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/> 20193
- ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem-estar das pessoas e o papel do médico veterinário. **Revista CFMV**. 2007; Ano XIII; n. 41; p. 70-75.
- Barba, B. E.; A critical review of research on the human/companion animal relationship: 1988 to 1993. **Anthrozoös**, v.8, p.9-19, 1995.

- CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. 2010, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Psicologia), Graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense. (UNESC), Criciúma, 2010.
- CARR, D.C; MILES, T.G; G.; NANCY G.R.; ERICSSON, N.S.; Psychological Health Benefits of Companion Animals Following a Social Loss, **Gerontologist** **2020**, v.60, n.3, p. 428–438, 2019
- COSTA, E. C. JORGE; M. S. B.; SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L.; Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, v.11, n.3, p. 2–15., 2009
- Dotti, J. **Terapia & Animais. São Paulo: Livrus.**, 2005
- Osvânia Pinto Lima Teixeira, L. R. B. X. (1). Família multiespécie: o reconhecimento de uma nova entidade familiar. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, n.11, p.(1), .
- FARACO, C.B.; SEMINOM, N.; A relação homem-animal e a prática veterinária., **Revista CFMV**, v.1, n.1, p.57–62, 2004.
- FARACO, Ceres Berger. Família Multiespécie é tendência mundial. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 2010.
- FERNANDES, M.A.G.; **Ligação Humano-Animal na População Idosa: Uma Revisão Sistemática da Literatura**, Monografia (Dissertação de Mestrado, área de Intervenção Psicológica, Educação e Desenvolvimento Humano), Universidade do Porto, 2018.
- FINE, A. H., & BECK, A. M.; Understanding Our Kinship with Animals: Input for Health Care Professionals Interested in the Human–Animal Bond. **In Handbook on Animal-Assisted Therapy (Fourth Edition)**, 2015
- FREUD, S. **The Interpretation of Dreams**. New York: Basic Books,1959.
- HEIDEN, J., & SANTOS, W.; Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **ÁGORA: revista de divulgação científica**, 2012.
- KEMP, H.R.; JACOBS, N.; STEWART, S.; The Lived Experience of Companion-animal Loss: A Systematic Review of Qualitative Studies. **Anthrozoos**. A multidisciplinary journal of the interactions of people and animals.V. 29, p. 533–557, 2016.
- OLIVEIRA, D.C.B.S; **O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional da saúde: experiências e reflexões.**, 2020 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Graduação em Medicina Veterinária, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais
- PASTORI, E.O. **Perto e longe do coração selvagem: um estudo antropológico sobre animais de estimação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PUTNEY, J. M.; Older lesbian adults’ psychological well-being: The significance of pets. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, 2014.
- VIEIRA, T.R.; CARDIN, V.S.G.; Antrozoologia e direito: o afeto como fundamento da família multiespécie, **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, 2017
- VIEIRA, T.R.; MOSSOI, A.C.; Direito à saúde, animais domésticos e o bem-estar da família multiespécie, **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 6, n. 2, p. 56 – 78, 2020.
- WILSON, E.O. **Biophilia**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984